

HOLY SEE PRESS OFFICE
OFICINA DE PRENSA DE LA SANTA SEDE



BUREAU DE PRESSE DU SAINT-SIEGE
PRESSEAMT DES HEILIGEN STUHLS

BOLLETTINO

SALA STAMPA DELLA SANTA SEDE

N. 0224

Lunedì 29.04.2002

LE LETTERE CREDENZIALI DELL'AMBASCIATORE DI ANGOLA PRESSO LA SANTA SEDE

LE LETTERE CREDENZIALI DELL'AMBASCIATORE DI ANGOLA PRESSO LA SANTA SEDE

Alle ore 11 di questa mattina, Giovanni Paolo II ha ricevuto in Udienza S.E. il Signor Armindo Fernandes do Espírito Santo Vieira, Ambasciatore di Angola presso la Santa Sede, in occasione della presentazione della Lettere Credenziali.

Pubblichiamo di seguito il discorso del Papa rivolto al nuovo Ambasciatore, nonché i cenni biografici essenziali di S.E. il Signor Armindo Fernandes do Espírito Santo Vieira:

• DISCORSO DEL SANTO PADRE

Senhor Embaixador,

Seja bem-vindo ao Vaticano, onde tenho o prazer de acolhê-lo por ocasião da apresentação das Cartas que o acreditam como Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da República de Angola junto da Santa Sé. Agradeço-lhe as delicadas palavras que me dirigiu e, de modo particular, a saudação transmitida da parte do Senhor Presidente José Eduardo dos Santos e do Governo angolano. Peço-lhe a cortesia de fazer chegar ao Senhor Presidente da República e demais autoridades a expressão da minha estima, que acompanho com uma especial oração ao Senhor para que sustente os seus esforços nesta hora em que parecem finalmente apresentar-se concretas esperanças de paz.

De facto, foi com grande satisfação que ouvi dos seus lábios a confirmação de que Angola retomou o caminho da concórdia nacional; uno-me à alegria geral da Nação por ver os seus líderes optarem pela paz. Que Deus os ajude a porem em acto os acordos já alcançados, procurando a solução dos problemas nacionais no seio das competentes Instituições democráticas; estas foram surgindo ao longo destes desventurados anos de guerra civil que não deixaram de condicionar a sua vida, necessitando ainda daquele suplemento de alma-pátria que se requer dos seus elementos para servirem acima de tudo o bem comum e salvaguardarem a fraternidade entre todos os filhos e filhas de Angola. Faço ardentes votos por que, graças ao sentido vivo da solidariedade e da vida comunitária que são valores profundos da cultura africana, os obstáculos e as resistências à busca do bem comum sejam rapidamente superados e se instaure uma vida colectiva pacífica e solidária, na qual todas as animosidades sejam esquecidas, as convicções de cada um respeitadas e a compreensão entre as várias componentes sócio-políticas afirmada na sábia utilização das diferenças para o enriquecimento comum.

Para isso, importa que os responsáveis pela vida pública tudo façam por favorecer a construção de um futuro melhor para o conjunto dos seus compatriotas e, de modo particular, para os mais desfavorecidos dentre eles. Ganhando assim a sua confiança, tornar-se-á mais fácil atender as justas aspirações da população por uma vida à medida dos seus anseios. Na verdade, «quatro sucessivas décadas conturbadas pela linguagem das armas» - como justamente referia Vossa Excelência - geraram enormes desequilíbrios sociais; a saída da presente situação requer a união do povo inteiro à volta dos ideais de fraternidade e cooperação na concórdia e no estabelecimento da justiça, impedindo que vivam, lado a lado, pessoas a quem falta o necessário e outras que esbanjam sem coração.

Aqui entram em jogo a justiça e a solidariedade, virtudes sociais que devem orientar as decisões económicas e políticas dos Organismos nacionais e internacionais, quando se trata de promover políticas que visam abordar os problemas da distribuição e partilha dos recursos disponíveis. E o incremento da solidariedade é precisamente um dos objectivos principais do empenhamento da Santa Sé na diplomacia internacional. Mediante a sua actividade, procura encorajar a cooperação recíproca entre os Estados soberanos, uma cooperação que visa o desenvolvimento humano integral e a salvaguarda da dignidade do homem (cf. Const. conciliar *Gaudium et spes*, 76). Por isso, Senhor Embaixador, como não hei-de desejar o melhor sucesso à Conferência de Doadores que o seu Governo tem em mente organizar para a «ressurreição» de Angola?! É a hora de se fazerem vivos os verdadeiros amigos do povo angolano, ajudando-o a criar condições dignas de vida e uma segurança efectiva para todos.

No seu discurso, manifestava a esperança de ver a Igreja empenhada nesta fase de implantação duma paz definitiva e de reconciliação entre todos os angolanos. É conhecida de todos a acção incansável e generosa da Igreja de Angola em prol da justiça e da paz, e posso assegurar que os Pastores e fiéis católicos não deixarão de colaborar no futuro, de modo leal e cordial, com aqueles que têm a peito o verdadeiro bem do país, na luta pela dignidade humana e pelo desenvolvimento material e espiritual de todos. É que «a Igreja caminha com os homens e vive real e intimamente solidária com a sua história» (Exort. apostólica *Ecclesia in Africa*, 68), empenhando-se na edificação duma sociedade próspera e justa, de acordo com os meios de que dispõe. Pelas suas instituições de educação, ajuda a libertar as pessoas da grave forma de miséria que é a falta de formação cultural e religiosa. Mediante as suas obras nos sectores da saúde, procura promover o respeito da vida humana e testemunhar a solicitude de Deus pelos que sofrem. E, com as restantes formas de assistência e promoção social, presta o seu contributo para o desenvolvimento da nação e o progresso da justiça.

A Igreja envolve, na sua solicitude, todo o homem e o homem todo, atribuindo porém um lugar central à sua dimensão espiritual e religiosa, ou seja, à abertura da pessoa e das sociedades ao absoluto de Deus. Para ela, anunciar Cristo comporta revelar ao homem a sua dignidade inalienável, assente no próprio Deus que criou a pessoa humana à sua imagem e semelhança (cf. *Gen* 1, 26). A acreditação de Vossa Excelência junto da Santa Sé é um testemunho da importância que o seu povo atribui aos valores espirituais e à mensagem evangélica. Não duvido que a sua função, iniciada oficialmente hoje, fortalecerá os vínculos de colaboração e amizade entre o seu país e a Sé Apostólica, em benefício de todos os angolanos.

Senhor Embaixador,

No momento em que inicia a sua missão junto da Santa Sé, faço votos por que possa exercê-la com a maior satisfação e proveito. Esteja certo de que encontrará sempre aqui um acolhimento solícito e uma compreensão cordial junto dos meus colaboradores. Sobre Vossa Excelência, família e directos colaboradores, sobre o povo angolano e as suas autoridades, invoco de todo o coração a abundância das Bênçãos divinas.

S.E. il Sig. Armindo Fernandes do Espírito Santo Vieira
Ambasciatore di Angola presso la Santa Sede

È nato il 14 aprile 1953.

È sposato ed ha tre figli.

Ha compiuto studi in Giurisprudenza presso la Facoltà di Diritto dell'Università *Agostinho Neto* a Luanda.

Ha ricoperto, tra gli altri, i seguenti incarichi: Comandante Generale del Corpo di Polizia (1975); Capo di Stato Maggiore del Corpo della Polizia Popolare (1975-1979); Delegato del Ministero degli Interni nella provincia di

Benguela (1979-1981); Comandante Generale della Polizia Popolare (1981-1982); Ambasciatore in Nigeria (1983-1987), in Italia e Rappresentante presso la F.A.O. (1987-1988); Comandante Generale della Polizia Nazionale (1988-1991); Vice Ministro degli Interni (1989-1992).

Il Sig. Fernandes do Espírito Santo Vieira ha rappresentato il Governo Angolano in numerose conferenze internazionali.

[00686-06.01] [Texto original: Português]
